



Clube de Lisboa

LISBON TALKS

3/2020

Manuel João Ramos | Ana Elisa Cascão
Moderação de Alexandra Magnólia Dias



27 de novembro de 2020
Online a partir das redes sociais do Clube



GUERRA NA ETIÓPIA: IMPLICAÇÕES REGIONAIS E GLOBAIS



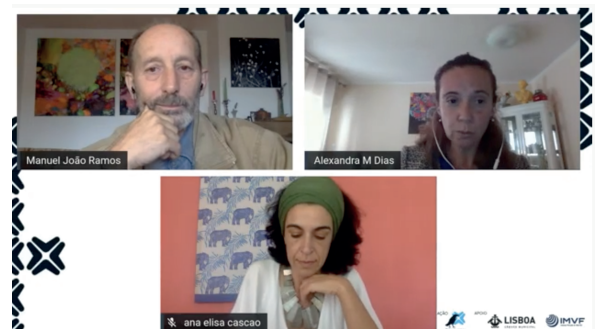


Manuel João Ramos, Alexandra Magnólia Dias e Ana Elisa Cascão juntaram-se nesta Lisbon Talk para discutirem a escalada da crise em curso na Etiópia, o seu contexto, as implicações para a região e o porquê do interesse global neste conflito.

As tensões entre autonomias e a centralização do poder fazem parte da história da Etiópia, já desde a Idade Média. Segundo Manuel João Ramos, pode dizer-se, contudo, que a raiz do problema atual encontra-se na Constituição elaborada no início dos anos 90 e promulgada em 1995, que institui a ideia de federalismo étnico, concedendo ampla autonomia às regiões administrativas, inclusivamente o direito de votar pela secessão.

Com a inauguração deste novo modelo de federalismo étnico, a coligação Frente Democrática Revolucionária do Povo Etíope (EPRDF - Ethiopian People's Revolutionary Democratic Front) leva a cabo um processo de reconfiguração das fronteiras administrativas internas. Alexandra Magnólia Dias realça que, mesmo que as regiões etíopes tenham sido criadas com base na etnia, foi impossível fazer corresponder exatamente a cada nova região apenas um grupo étnico, originando uma grande miscigenação durante o processo de construção do Estado etíope. A federalização étnica etíope acabou por servir durante 27 anos os interesses da Frente de Libertação do Povo de Tigray (TPLF - Tigray People's Liberation Front) e da EPRDF que dominaram as rédeas do poder, até à morte, em 2012, do Presidente da Etiópia, Meles Zenawi. Hailemariam Desalegn, que o sucedeu, acabou por renunciar ao cargo em 2018, após uma série de revoltas e manifestações populares em grande escala, sobretudo na Oromia (região da etnia Oromo, cuja capital é Addis Ababa).

Estas revoltas fragilizaram a estrutura da coligação EPRDF, o que levou a que procurassem uma solução de renovação: o primeiro-ministro atual, Abiy Ahmed, muçulmano, convertido ao cristianismo evangélico, foi escolhido por ser Oromo e ter uma mãe Amara e ser um político jovem que poderia servir como uma fachada para uma reconciliação e renovação internas. No entanto, esta escolha levou a uma tensão progressiva entre os que perderam o poder - TPLF - e os novos protagonistas, sendo que a resposta de Abiy Ahmed foi dissolver a coligação EPRDF e criar, em 2019, um novo partido, o Partido da Prosperidade, excluindo o TPLF e agregando todos os outros membros dos partidos regionais. Manuel João Ramos acredita que Abiy Ahmed moveu as peças para a marginalização de um dos grupos mais influentes da vida política da Etiópia, sendo uma questão de tempo até que a situação explodisse.





E, de facto, as tensões regionais e étnicas que estiveram presentes durante toda a presidência de Meles Zenawi continuaram, a que se acrescentaram tensões de carácter religioso (resultado da transformação da realidade demográfica na Etiópia com um aumento do número de muçulmanos e de crentes das igrejas pentecostais e evangélicas num país que era predominantemente católico) criando uma nova dinâmica de discursividade política e de afirmações de poder regional. Apesar do federalismo étnico, a Etiópia é, principalmente, sustentada pela força do Estado central que se afirma nas regiões e não através do diálogo. Manuel João Ramos reforça a ideia que qualquer partido que chegue ao poder quererá a unidade da Etiópia, desde que seja sob o seu manto.

Como chegamos então ao início do conflito no Tigray?

Alexandra Magnólia Dias não crê que o ataque do TPLF contra uma base militar do comando norte das forças nacionais de defesa da Etiópia (em Dansha, parte ocidental do Tigray), muito próxima da fronteira com a região de Amara, e que deu início à guerra de Tigray em 4 de novembro de 2020, tenha sido um momento escolhido ao acaso. De facto, acredita que esta ofensiva não é extemporânea, tendo vindo a ser preparada há, pelo menos, dois anos (desde 2018).

Após o início do conflito, as Forças Nacionais e de Defesa da Etiópia (ENDF - Ethiopian National Defense Forces) e o primeiro-ministro Abiy Ahmed emitiram um comunicado a justificar o recurso à força para repelir esse ataque do TPLF. De facto, as tensões entre o TPLF e Abiy Ahmed na região do Tigray têm escalado, sendo que o TPLF tem vindo a questionar a legitimidade do atual presidente que não foi eleito, mas sim

nomeado, e tem adiado as eleições. Aliás, o TPLF conduziu eleições no Tigray, em setembro de 2020, à revelia da orientação do governo federal de adiamento por causa da pandemia. Como refere Manuel João Ramos, o TPLF continua com a legitimidade popular na região do Tigray em alta, situação que não irá desaparecer em breve.

Outro aspeto importante para o escalar do conflito é a Eritreia, como menciona Ana Elisa Cascão. A Eritreia não está no mesmo lugar em que estava em 1991 (altura da independência da Etiópia) ou 2018 (cimeira de paz Eritreia - Etiópia). Isaias Afwerki, presidente da Eritreia, era considerado um pária, mas neste momento já não o é, resultado do interesse estratégico que a Eritreia tem aos olhos da Arábia Saudita na guerra do Iémen, por exemplo. Esta normalização das relações da Etiópia com a Eritreia, que granjeou o Prémio Nobel em 2019 a Abiy Ahmed, é vista com maus olhos pelo Tigray. De facto, a retirada gradual das forças de defesa das fronteiras em 2020, levou a uma escalada de tensão pela percepção dos tigrínios de estarem a ser cercados.

A violência tem aumentado, mas não há informações fiáveis, pois as comunicações com o Tigray foram cortadas. Sabe-se que as forças federais desguarneceram todas as outras regiões e que ambos os lados têm cometido atrocidades relatadas pelos milhares de refugiados que chegam ao Sudão.



Mas porque razão é a Etiópia e este conflito tão importantes para a região e globalmente?

Ana Elisa Cascão crê que a ideia de que a Etiópia é o epicentro do Corno de África é errada. Geograficamente é o centro, mas politicamente não, por não terem acesso ao mar desde 1991 quando a Eritreia se tornou independente e por não terem recursos naturais como gás e petróleo. Ainda assim, o corredor do Nilo tem uma elevada importância, mesmo que inferior ao corredor do Mar Vermelho, também pelo padrão volátil de formação de alianças dos países da região que são muitas vezes atores em guerras por procuração (proxy wars), nunca se sabendo quem são os inimigos e quem são os amigos. Há também interesses de várias potências do Golfo, da Arábia Saudita, dos Estados Unidos da América, da China e da Turquia. Esta volatilidade resulta em alterações constantes das dinâmicas de segurança interna, como se vê no conflito do Tigray. A investigadora acredita que o campo de ação das organizações internacionais será apoiar os etíopes no Sudão, já que este é o único país que pode ser um mediador deste conflito com o apoio de outros países e principalmente da União Africana.

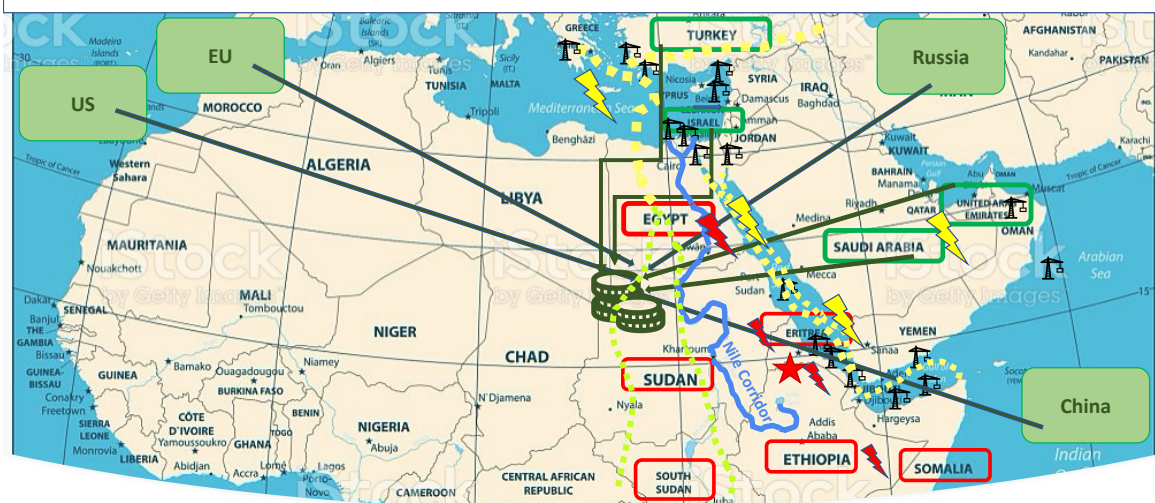
Veja o vídeo desta [Lisbon Talk](#)

Mais vídeos no canal de YouTube [Conferências de Lisboa](#)



Mapa Situação no Tigray em 18 de nov. 2020
Fonte: <https://www.polgeonow.com/search/label/ethiopia>

Friends & Foes: A Tale of Ports, Corridors and Pipelines



Mapa Amigos e Inimigos: Uma história de portos, corredores e oleodutos
Criado por Ana Elisa Cascão

ORGANIZAÇÃO:



Clube de Lisboa

APOIO:



Conteúdos: Marília Ferreira da Cunha Design/Paginação: 004 F* @ #ing Ideas, Diana Alves e Marília Ferreira da Cunha
Foto: A partir do livestream Mapas: Fonte e autor citados na legenda



O Clube de Lisboa visa projetar a capital do país como espaço de reflexão, debate e intervenção sobre a agenda internacional, com realce aos temas do desenvolvimento sustentável, da globalização e da segurança e com particular atenção aos desafios estratégicos para o futuro e o papel de Portugal na Europa e no mundo.

#clubedelisboa #lisbontalks



Clube de Lisboa
Development | Security

www.clubelisboa.com | info@clubelisboa.pt

Rua de São Nicolau, 105, 1100-548 Lisboa | Tel: + (351) 213 256 302



APOIO



LISBOA
CÂMARA MUNICIPAL



IMVF
Instituto Marquês de Valle Fiôr

APOIO

